



DOSSIÊ: TRANSLINGUAGEM E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA EM CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO
ARTIGO ORIGINAL

Educação linguística em contexto pandêmico: gêneros textuais multiletrados ressignificando as práticas pedagógicas em classe de alfabetização

*Language education in a pandemic context: multiliterate textual genres
resignifying the pedagogical practices in literacy classes*

Emely Viana¹; Catia Martins², Paula Cobucci³

¹ PPGE-MP - Universidade de Brasília e Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - viana.emely13@gmail.com

² York University - bragama@yorku.ca

³ Universidade de Brasília - paulacobucci@gmail.com

Como citar o artigo

VIANA, E.; MARTINS, C.; COBUCCI, P. Educação linguística em contexto pandêmico: gêneros textuais multiletrados ressignificando as práticas pedagógicas em classe de alfabetização. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 22, n. 1, p. DT5, 2023.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da organização do trabalho pedagógico a partir de uma Sequência Didática (SD) para o ensino de Língua Portuguesa, realizado de forma síncrona via plataforma *Google Meet* durante a pandemia de Covid-19. Apresenta-se uma abordagem teórico-metodológica decolonial com base em uma SD para o ensino de Língua Portuguesa de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental – escola pública no Distrito Federal –, fundamentada na metodologia de pesquisa participante (GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017) no período pandêmico, nas aulas síncronas realizadas via plataforma *Google Meet*, com recorte temporal do ano de 2021. O trabalho teve como referência o modelo didático de SD (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEULLY, 2004) e o destaque à forma de atuação da professora-alfabetizadora durante a condução das aulas, mais especificamente em relação à sua *mediação pedagógica* (BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012) em eventos de ensino da leitura e da escrita. A proposta da SD surgiu das necessidades reais dos alunos frente às peculiaridades do ensino remoto (FREIRE, 2005), considerando os gêneros regras de convivência, cartaz e *podcast*; e pautou-se também na teoria dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2021). Os resultados da pesquisa indicam que a organização do trabalho pedagógico de uma SD para o ensino de Língua Portuguesa, por meio de gêneros textuais elaborados a partir de temas ou situações reais de produção e necessidades autênticas de produção textual, com receptores/interlocutores/interlocutores verdadeiramente interessados naquele texto, com propósitos legítimos, pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Sequência Didática. Gêneros Textuais. Multimodalidade.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Não há.

Recebido em: 22 Feb 2023. Revisões requeridas em: 22 Maio 2023. Aceito em: 13 Jun 2023.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract

This article aims to analyze the contributions of the organization of pedagogical work from a Didactic Sequence (DS) for the teaching of Portuguese Language, carried out synchronously via Google Meet platform, during the pandemic Covid-19. A decolonial theoretical-methodological approach is presented from a DS for the teaching of Portuguese Language in a 1st year class of Elementary School, of a public school in the Federal District, from the methodology of participant research (GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017) in the activities developed by the teacher during the Pandemic, in synchronous classes held via Google Meet platform, with a time cut of the year 2021. The work was based on the SD didactic model (SCHNEULLY; DOLZ, 2004) and on the teacher's performance during the classes, more specifically in relation to her pedagogical mediation (BORTONI-RICARDO, 2012) in events of reading and writing teaching. The SD proposal arose from the students' real needs in face of the peculiarities of remote teaching (FREIRE, 2005) considering the genres: rules of coexistence, poster and podcast and was also based on the theory of multilingualism (ROJO; MOURA, 2012; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2021). The results of the research indicate that the organization of the pedagogical work of a DS for the teaching of Portuguese Language, through textual genres elaborated from themes or real production situations and authentic needs of textual production, with receivers/interlocutors/interlocutors truly interested in that text, with legitimate purposes, can positively impact the teaching-learning process of the students.

Keywords: Teaching. Portuguese Language. Didactic Sequence. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de um planejamento de aula de língua que atendesse as exigências da contemporaneidade de trabalho com variados textos multimodais e, mais recentemente, diversos textos próprios dos ambientes virtuais, trouxeram-nos ao conceito de *multiletramentos*, com o uso do prefixo “multi”, com dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramentos atuais envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais atuais, e por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (ROJO; MOURA, 2012; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2021).

A multiplicidade de linguagens precisou ser considerada, sobretudo com a deflagração da pandemia de Covid-19 e a necessidade de isolamento social como medida de enfrentamento e o conseqüente fechamento das escolas; assim, o uso de tecnologias digitais foi uma das alternativas encontradas para a continuidade do ensino, o que ocasionou um movimento de redefinição do fazer docente. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) optou por estratégias alternativas de ensino. Dessa forma, de julho de 2020 a agosto de 2021, as aulas de toda a rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) ocorreram exclusivamente pela modalidade de ensino remoto.

Desse modo, dentre tantas atividades desenvolvidas e compartilhadas com êxito, apresentaremos uma experiência de sucesso com uma Sequência Didática (SD) de gêneros textuais, organizada a partir de recursos e linguagens multimodais com o objetivo de promover a qualidade do ensino, o interesse pelo processo de aprendizagem e garantir os resultados esperados na sala de aula.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) impactaram e impactam diretamente o fazer pedagógico, ao provocar uma ampliação na forma de atuação do educador contemporâneo, que precisa tornar-se *designer* de ambientes de aprendizagem multifacetados, conforme argumentam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 172). Nesse contexto, o ensino, mediado pelas TDIC, reflete as novas formas e convenções de letramentos que exigem do educando múltiplas capacidades de significar e comunicar, devido à diversidade linguística, cultural e social do mundo atual.

Não cabe mais ao educador replicar a sua prática pedagógica, fazendo mais do mesmo; como afirma Ferreiro (2015), é preciso inovar, buscar novos recursos interativos e meios de comunicação que atendam às novas demandas sociais da geração atual – crianças intimamente ligadas às tecnologias digitais e midiáticas. “O ‘novo professor’ precisará saber

gerenciar ambientes de aprendizagem multifacetados, nos quais nem todos os aprendizes precisam estar na mesma página ao mesmo tempo.” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 28).

A SD para ensino de Língua Portuguesa, com gêneros textuais multimodais próprios das TDIC, foi desenvolvida em turma de 1º ano do Ensino Fundamental, no ensino remoto durante a pandemia. A proposta de SD teve como referência os quatro eixos relativos à linguagem – leitura, produção textual, oralidade e análise linguística –, considerando-se os gêneros: regras de convivência, cartaz e *podcast*.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da organização do trabalho pedagógico a partir de uma SD para o ensino de Língua Portuguesa, realizado de forma síncrona via plataforma *Google Meet* durante a pandemia de Covid-19.

2 O CONTEXTO DE ENSINO EM MEIO À PANDEMIA

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional¹. Em 4 de fevereiro de 2020, foi declarada no Brasil Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da infecção humana pela Covid-19, por meio da Portaria nº 188, do Ministério da Saúde (MS).

A partir dessa realidade histórica sem precedentes, em 19 de março de 2020, o governador do DF publicou o Decreto nº 40.539 com as primeiras medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus. Em 29 de maio de 2020, por meio da Portaria nº 129, a SEEDF instituiu o Programa Escola em Casa DF, com o objetivo de ofertar conteúdos pedagógicos de forma remota aos estudantes da rede pública de ensino do DF. Esse Programa teve como instrumentos norteadores: o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal; o Plano de Gestão de Pessoas para os profissionais da Educação em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do DF atuarem de forma remota; e o Plano de Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto pedagógico remoto.

As condições educacionais na realidade das escolas públicas do Brasil impostas pela pandemia de Covid-19 e o conseqüente ensino remoto evidenciaram e alargaram as desigualdades de condições de acesso e permanência ao ensino regular, sobretudo daqueles estudantes em situação de maior vulnerabilidade social. Quanto ao acompanhamento das propostas desenvolvidas durante o ensino remoto, os maiores desafios enfrentados foram em relação à falta de acesso à *Internet* ou a sua baixa conexão, bem como a falta de dispositivos móveis para o acompanhamento das aulas por parte dos estudantes (VIANA *et al.*, 2023).

Deste modo, o Programa Escola em Casa DF propôs três eixos de atuação como forma de contemplar os alunos com e sem acesso à *Internet* e dispositivos móveis: Eixo Pedagógico; Eixo Gestão de Pessoas; e Eixo Tecnologias da Informação e Comunicação. O Eixo Pedagógico estabeleceu: a) a disponibilização de aulas televisionadas para todos os estudantes da Educação Básica da rede pública de ensino do DF; b) a disponibilização de plataforma pedagógica para uso de estudantes e profissionais da educação como meio de sala de aula virtual; c) a disponibilização de material pedagógico físico (impresso, livro didático) aos estudantes que não tinham acesso à plataforma; d) a oferta de formação continuada aos profissionais da educação para uso da plataforma pedagógica e metodologia de ensino-aprendizagem a distância; e) a utilização de canais de comunicação telefônicos para atendimento remoto aos estudantes, prioritariamente, e aos demais membros da comunidade escolar; e f) a adequação do Currículo em Movimento do Distrito Federal (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2018) para os diferentes componentes curriculares e

¹Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 mar. 2021.

anos/séries, ajustando os objetivos de aprendizagens às horas/dias letivos compreendidos no ano letivo de 2020.

3 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Em um trabalho de caráter prático, destaca-se a forma de atuação da professora durante a condução das aulas, mais especificamente em relação à sua *mediação pedagógica* (BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012) em eventos de ensino de leitura e escrita, nos quais a professora facilitava a compreensão que os estudantes tinham dos gêneros textuais propostos. Essa mediação pedagógica foi também denominada “andaime”, termo metafórico cunhado por Jerome Bruner (1915-2016), psicólogo estadunidense, em 1983, ao se referir à “assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz em qualquer ambiente social, ainda que o termo seja mais empregado no âmbito do discurso em sala de aula”. (BORTONI-RICARDO *et al.*, 2012, p. 9).

Uma característica básica do processo de “andaime” é o estabelecimento de uma atmosfera positiva entre a professora e os alunos, por meio de ações simples, como de se ouvirem e se ratificarem mutuamente (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 44).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste artigo, objetivamos analisar as contribuições da organização do trabalho pedagógico a partir de uma SD para o ensino de Língua Portuguesa. Desta forma, optamos pelo enfoque conceitual e metodológico qualitativo de pesquisa, que conforme afirmam Lüdke e André (2022, p.20), “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Quanto ao contexto de pesquisa, esta foi realizada em uma turma inclusiva (situação em que há redução do número de alunos por sala, quando se tem estudantes com deficiência) de 1º ano do Ensino Fundamental, com 12 estudantes de em média 6 e 7 anos de idade, de uma escola pública da SEEDF localizada na Região Administrativa do Plano Piloto, no Cruzeiro Velho, no DF, pelo acompanhamento das aulas síncronas, realizadas via plataforma *Google Meet*, durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia da Covid-19, tendo como recorte temporal os meses de junho e julho do ano de 2021.

Com a pretensão de apresentar iniciativas da prática de sala de aula virtual, em um contexto educacional desafiador e tendo em vista o objetivo geral deste estudo, optamos pela pesquisa participante (GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017).

É válido destacar, quanto ao desenvolvimento e apresentação da SD, que uma das autoras deste artigo é a professora-pesquisadora, que se destaca pelo seu compromisso em refletir sobre a própria prática em busca da superação das próprias deficiências (BORTONI-RICARDO, 2008). A professora-pesquisadora é mestranda da Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Educação, e professora-alfabetizadora da SEEDF, que busca trabalhar frequentemente com leitura e produção textual com atividades diversificadas, criativas, com jogos e brincadeiras de alfabetização.

Portanto, empregou-se a metodologia de pesquisa participante, nas atividades desenvolvidas pela professora durante a pandemia, considerando o recorte temporal do estudo. Apresenta-se uma abordagem teórico-metodológica decolonial a partir de uma SD para o ensino de Língua Portuguesa em um trabalho de caráter prático, em que as categorias de análise e discussão serão em torno da: 1) organização do trabalho pedagógico com base em uma SD com o uso de gêneros textuais e o desenvolvimento das habilidades de leitura, produção (escrita e multissemiótica), oralidade e análise linguística; e 2) mediação pedagógica em eventos de ensino de leitura e escrita, formas de atuação da professora durante a condução das aulas.

É oportuno destacar que o nível e a frequência de participação dos estudantes quanto às atividades desenvolvidas nas aulas síncronas dependia de fatores, como: acesso à *Internet*; dispositivos eletrônicos móveis para o acompanhamento das aulas; e disponibilidade de

alguém mais experiente para conectar o dispositivo ao *Google Meet* no horário da aula e oferecer suporte quando necessário; problemas que foram enfrentados ao longo da execução da SD.

As aulas síncronas eram realizadas por meio do *Google Meet* e as aulas assíncronas, na plataforma *Google Classroom*.² As assíncronas aconteciam semanalmente com a postagem de um arquivo, em formato PDF (*Portable Document Format*), que começava por uma página de informações importantes sobre aquela semana, seguida das atividades semanais organizadas por dia e temática. As aulas síncronas aconteciam duas vezes por semana.

5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO

A organização do trabalho pedagógico em uma SD consiste na escolha de um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem, relacionando diferentes áreas de conhecimento em torno de um mesmo tema, permitindo um ensino interdisciplinar (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). As SD são, de forma geral, elaboradas em torno de determinados gêneros textuais, orais ou escritos, os quais permitem proporcionar estratégias pedagógicas de leitura e análise com as quais observarmos o avanço do educando diante de suas capacidades iniciais, levando-o a progredir em suas habilidades de fala, escrita, escuta, leitura e produção.

A elaboração dessa SD surgiu por uma demanda emergente de situações comunicativas nas aulas síncronas. Durante uma “contação de histórias”, realizada por uma estudante, os microfones dos colegas estavam abertos, e a aluna foi interrompida com barulhos que a atrapalhavam. Então, a professora mediu a situação indagando aos alunos como eles poderiam resolver a situação. Com essas contribuições das crianças, foi desenvolvida uma SD, na qual os alunos puderam se engajar coletivamente na resolução de problemas comunicativos emergentes de situações reais da sala de aula, a partir do trabalho com gêneros escolares, em que a escrita se torna possível e necessária (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999; MARCUSCHI, 2008). Conforme afirmam Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 28), os aprendizes atuais devem estar inseridos em atividades que envolvam a resolução de problemas reais, trabalho em grupo e uso de espaços multimodais na construção do conhecimento, que foi o que se buscou desenvolver neste estudo.

Dolz, Noverraz e Schuneuwly (2004) apresentam o esquema de SD, composto por algumas etapas, quais sejam: apresentação da situação; produção inicial; módulos; e produção final. A seguir, serão descritas as etapas da SD realizada com base no esquema apresentado pelos autores supracitados.

5.1 Apresentação da Sequência Didática

Com essa *produção inicial*, buscou-se a mobilização de experiências prévias e do repertório de conhecimento de mundo dos educandos, derivados de outras vivências escolares, observando o entendimento deles acerca de regras e combinados. Conforme proposto por Freire (2005, p.100), “será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política”. Para que a produção inicial pudesse subsidiar a elaboração dos módulos, como primeiro texto oral, os estudantes falaram sobre as regras presentes em casa, no trânsito, nas brincadeiras e nas relações coletivas para a organização desses espaços, e foi realizada uma avaliação diagnóstica, com base na teoria da psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

²O *Google Classroom* é a sala de aula *on-line* do *Google*, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a realização de aulas a distância. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/como-funciona-o-google-classroom-saiba-tudo-sobre-a-sala-de-aula-online.ghhtml>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Nessa produção oral inicial, foi possível observar o entendimento dos estudantes acerca de regras de convivência estabelecidas socialmente; então partiu-se para elaboração dos módulos.

No *primeiro momento*, para introduzir a proposta da SD, houve a apresentação da história *Um monstro em minha escola*, de autoria de Iara M. Medeiros, e, em seguida, do vídeo *Boas maneiras*, do canal *Boogy*, no *YouTube*. A seguir, foi realizada uma adaptação oral da história e do vídeo à realidade do ensino remoto, considerando que tanto o texto quanto o vídeo apresentavam situações de boas maneiras para o ensino presencial.

No *segundo momento*, foi realizado um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema do abordado, partindo das situações apresentadas na história e no vídeo. Assim, de forma oral, foram discutidas regras e combinados que seriam importantes para o bom funcionamento das aulas no *Google Meet* e o porquê da necessidade destas. Nessa etapa, as regras foram pensadas e discutidas oralmente, momento que os alunos fizeram sugestões, geralmente com base em experiências familiares e/ou escolares anteriores.

Após esse instante, a professora, pelas sugestões dadas (FREIRE, 2005), levou os estudantes a perceberem a estrutura textual das regras e combinados. Nesse contexto, Soares (2021) afirma que existem gêneros textuais que são mais presentes na vida social e escolar das crianças que estão em fase de alfabetização e letramento, por isso são mais adequados às suas possibilidades de leitura e de escrita; um deles é o gênero “Regras de comportamento”, que geralmente ficam expostas em cartazes para leitura frequente das crianças, no contexto do ensino presencial.

No *terceiro momento*, houve a sistematização escrita das regras e combinados; outra oportunidade de diagnóstico e intervenção partindo das produções dos estudantes, que escreviam conforme suas hipóteses em relação à escrita (FERREIRO; TEBEROSKI, 1985). Os registros individuais aconteceram por meio de frases, palavras, sílabas, ou até mesmo desenhos, tendo em vista as variedades de níveis dos alfabetizandos em relação à escrita.

No *quarto momento*, foi realizado o registro escrito coletivo das regras e combinados para compor o cartaz, feito por um aluno escriba, apoiado em um texto construído oralmente de forma coletiva no *segundo momento* da SD. Por se tratar de uma turma de alfabetizandos ainda em início de escolarização, poucos conseguiam escrever de maneira autônoma, logo, o escriba foi um estudante que já escrevia de forma autônoma e também contava com o auxílio dos familiares durante as aulas remotas, tendo em vista o contexto de ensino remoto. Os demais estudantes fizeram desenhos que representavam tais regras e combinados, decididos coletivamente. Nesse sentido, Dolz, Noverraz e Schuneuwly (2004) afirmam que as diferenças entre os estudantes podem enriquecer a aula pela adaptação; assim as atividades da sequência didática devem ser adaptadas, selecionadas e transformadas com vistas às necessidades dos estudantes.

A partir do registro de texto coletivo, realizado no *quarto momento* da SD, pelo escriba, e das imagens pelos demais estudantes, a professora organizou os elementos, por meio do aplicativo *Canva*³, criando a imagem final, apresentado em forma de cartaz contendo imagens e a lista de regras e combinados para a sala de aula virtual. O cartaz editado pela professora trazia o título com o assunto “Regras do 1º ano A”. Combinados para a sala de aula virtual”, conforme proposto pela turma.

³ O *Canva* é uma ferramenta de criação e edição de peças gráficas e *designs*, dentre eles a criação de cartazes, a partir de ferramentas e recursos variados. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/aprenda/12-recursos-canva-ainda-pouca-gente-conhece/.

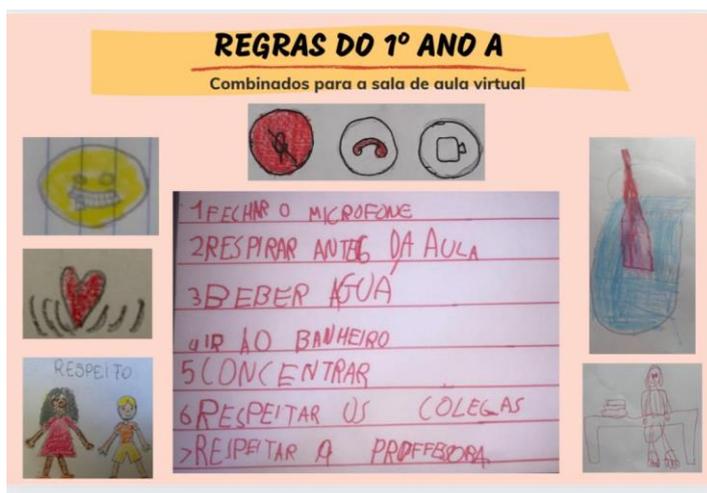


Figura 1. Cartaz sobre regras de convivência para a sala de aula virtual.
 Fonte: Arquivo das autoras (2023).

No cartaz elaborado pelos alunos com mediação da professora, é possível visualizar uma lista com combinadas e regras práticas da turma, como, por exemplo, deixar o microfone no silencioso, até regras relativas a valores, como respeito aos colegas e à professora. Essas regras foram também representadas no cartaz do lado esquerdo e direito e ao centro do texto.

No *quinto momento*, com vistas à produção final, foi proposto aos alunos que a lista de combinados, considerando a realidade escolar remota, fosse recriada em formato de *podcast*. A professora explicou aos estudantes que o *podcast* é uma ferramenta tecnológica que permite o compartilhamento de informações por meio de arquivos, a partir de gravações e edições de áudio.

No *sexto momento*, a regente orientou os estudantes para a necessidade de a turma definir qual seria o formato para o programa, considerando o tema e as preferências do público que iria escutá-lo: os colegas; as professoras de outras turmas da escola; e os pais dos colegas que acompanham as aulas dos filhos em casa, ao lado deles. A professora orientou para a estrutura composicional do *podcast* e mostrou alguns exemplos práticos de programas de *podcast* já em circulação, observando os diferentes estilos existentes, para que os alunos compreendessem a realidade dessa modalidade de áudio-texto, na qual é possível identificar, produzir e veicular diferentes gêneros textuais (biografias, informativos, editoriais, entrevistas, etc.).

No *sétimo momento*, após conhecerem melhor o gênero textual e as suas características composicionais, foi realizada a escrita, de forma conjunta pelos estudantes alfabetizando com mediação da professora, de um texto para o *podcast*, e nesse momento a professora foi a escriba. Soares (2021, p. 265) destaca que para as crianças que ainda não se alfabetizaram, o relato coletivo ou reconto tendo a educadora como escriba “são alternativas que desenvolvem a compreensão do que é um texto, sua estrutura, suas convenções, as diferenças entre o texto oral e o texto escrito”.

Por fim, como *produção final* da SD, foi organizado um parágrafo com informações importantes, referentes à produção original, as regras e combinados sistematizadas no *quarto momento* da sequência, e o planejamento escrito final do *podcast* ficou assim:

Introdução: Olá, no *podcast* de hoje os alunos irão compartilhar com vocês as regras e combinados da sala de aula virtual do 1º ano “A”. Aqui é a professora e os alunos que irão representar a turma neste *podcast* são a Manuela e o Mauro. Abraço!

Intervalo com música.

Fala da Manuela: Combinados no 1º ano “A”: Criamos estes combinados para organizar e melhorar a nossa aula. Cada um foi falando combinados legais e juntos criamos as regras

da nossa sala de aula virtual. Para não esquecer e ficar na mente, reforçamos eles durante as aulas no *Meet*. Abraços da Manuela.

Intervalo com música.

Fala do Mauro: Combinados para a sala de aula virtual: 1º: fechar o microfone, 2º: respirar antes da aula, 3º: beber água, 4º: ir ao banheiro antes da aula, 5º: concentrar-se, 6º: respeitar os colegas, 7º: respeitar a professora. Abraços do Mauro.

Intervalo com música.

Encerramento: Obrigada, pessoal! Esse foi o *podcast* de hoje com a temática regras e combinados do 1º ano "A". Até a próxima!

Encerramento com música.

Tendo em vista a necessidade de auxílio aos estudantes no momento da gravação, uma vez que estes possuíam em média 6 e 7 anos, e a sequência aconteceu no contexto do ensino remoto, dois estudantes, cujas famílias se dispuseram a auxiliar, ficaram responsáveis pela gravação do áudio e representariam toda a turma. Em relação à gravação do *podcast*, realizada pelos estudantes com o auxílio dos responsáveis a partir da leitura do texto criado coletivamente, segundo relato dos responsáveis, enquanto os alunos liam o texto para gravação se confundiam/erravam/faziam pausas longas, e por isso a gravação era reiniciada. Essas tentativas de gravações não chegaram a ser enviadas à professora, assim, o registro enviado foi com as gravações finais, que compôs o *podcast*.

Após o envio da gravação dos áudios, a professora realizou as edições e criou o *podcast* da turma, intitulado *Regras e combinados para a sala de aula virtual – 1º ano A*, que após ser aprovado pela turma, foi disponibilizado em uma plataforma de áudio que reproduz *podcasts* gratuitamente, o *Spotify*⁴, e compartilhado com estudantes, professores, outros membros da escola e pais dos colegas que ajudam seus filhos a acompanharem as aulas remotas.

Para explorar o caráter multimodal, característico dos letramentos contemporâneos, foi criada uma proposta tecnológica para a exploração e disseminação do conteúdo com a utilização de um *QR Code* para remeter o leitor à plataforma digital em que está disponível o *podcast*.



Figura 2. QR Code para acessar o *podcast* elaborado pela turma.
Fonte: Arquivo das autoras (2023).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Quanto ao agrupamento dos gêneros *regras de convivência*, *cartaz* e *podcast*, utilizados na SD, Dolz, Noverraz e Schuneuwly (2004, p. 101) afirmam que os gêneros textuais podem ser agrupados em função de regularidades linguísticas e transferências possíveis, conforme realizado na proposta apresentada, considerando a necessidade do ensino adaptado, por apresentarem características distintas. Nesse sentido, quanto ao desafio de alfabetizar letrando, Soares (2003) destaca a importância da participação da criança em contextos

⁴ O *Spotify* é uma plataforma digital que oferece serviço de acesso instantâneo a milhões de músicas, *podcasts*, vídeos e outros conteúdos. As funções básicas são gratuitas. Disponível em: <https://support.spotify.com/br-pt/article/what-is-spotify/>.

variados que envolvam o uso da leitura e da escrita a partir da diversidade de gêneros textuais.

Assim sendo, a SD apresentada partiu da necessidade real da turma de alfabetização de estabelecer regras de convivência com a utilização dos gêneros para produção e sistematização da comunicação, dos procedimentos e das ações em sociedade – uma das habilidades facilmente reconhecidas no letramento escolar. A SD considerou, sobretudo, o contexto de ensino remoto, o caráter multimodal dos letramentos contemporâneos e o trabalho lúdico realizado.

Nesse contexto, Bevilaqua *et al.* (2019) destacam que os objetivos pedagógicos devem considerar os anseios dos educandos a partir de uma educação prática; assim, devem ser elaboradas SD a por meio de atividades com aplicabilidade e que estejam em diálogo com as práticas cotidianas dos estudantes, voltadas à resolução de problemas, desenvolvimento crítico e autonomia dos indivíduos.

Além de considerar os gêneros próprios da realidade dos estudantes, as atividades desenvolvidas na SD buscaram explorar a pluralidade de recursos multimodais e a hibridização da linguagem, utilizando gêneros textuais oriundos da contemporaneidade e do contexto escolar digital. Conforme destacado por Aureliano e Queiroz (2023), a discussão acerca do uso de recursos e tecnologias digitais no ensino ganhou visibilidade com o ensino remoto, em decorrência da pandemia, quando foi preciso conhecê-los melhor para adaptá-los à realidade.

Nesse contexto, a realidade do ensino remoto e os novos desafios impostos à escola evidenciaram a possibilidade da construção de saberes a partir dos ambientes virtuais de aprendizagem na perspectiva dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2021), como destacado na SD apresentada, ratificando a variedade de fontes disponíveis nas práticas de ensino integradas às TDIC. Desse modo, a presente pesquisa reforça que é “impossível desconsiderar a inovação e a emergência de recursos e equipamentos que alteram nossas maneiras de escrever e ler, tais como o computador, aplicativos de edição e telas de todo tipo”. (RIBEIRO, 2021, p. 142).

Ainda nesse sentido, considerando o ensino da Língua Portuguesa, Cobucci (2022, p. 122) destaca que este deve acontecer “a partir de gêneros textuais próprios da realidade social dos educandos, mediados pelo professor, podendo despertar o interesse não só para a leitura desses gêneros, mas para a importância, a finalidade e o prazer de saber ler e escrever”. Nessa situação, a SD desenvolvida em sala de aula partiu da necessidade real da própria turma de estabelecer regras de convivência para a nova realidade gerada pela pandemia e pelo contexto do ensino remoto, e a partir desta temática foram desenvolvidas atividades que perpassaram os quatro eixos relativos à linguagem (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística).

Os eixos relativos à linguagem foram contemplados em diferentes etapas da SD, desde o *primeiro momento* da SD com o primeiro texto oral de os estudantes falaram acerca das regras presentes em casa, no trânsito, nas brincadeiras e nas relações coletivas e da avaliação diagnóstica (acerca dos conhecimentos sobre o sistema de escrita e a leitura dos estudantes) até a produção final da SD, com construção oral, elaboração do texto, gravação e compartilhamento do *podcast*). Conforme destacado por Bevilaqua *et al.* (2019), as tecnologias digitais e o uso de plataformas e recursos permitem o uso de diferentes gêneros textuais na elaboração das SD, além de uma maior interação entre o conteúdo e o estudante, que passa a ser um sujeito mais ativo na construção do conhecimento.

A SD desenvolvida apresenta-se em consonância com o destaque de Souza (2012), quanto à necessidade de articulação entre as diversas áreas do conhecimento e os eixos da Língua Portuguesa, articulação que deve ser emergente de situações reais da sala de aula, não forjado e artificial, mas originado de necessidades reais dos estudantes. Conforme destacado por Freire (2005, p. 101), “é na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática de liberdade.”

Ainda nesse sentido, com vistas à construção de uma aprendizagem significativa, levando em consideração diversidade de níveis quanto à aquisição da língua escrita presentes em sala, o docente pode formar grupos a partir dos níveis de desenvolvimento dos estudantes para a realização das atividades planejadas para a SD (BEVILAQUA *et al.*, 2019).

Na apresentação dos momentos da SD, pôde-se observar que apesar das peculiaridades do ensino remoto, a professora-alfabetizadora promovia momentos de propostas diversificadas como forma de incluir os estudantes. Neste momento, não eram formados grupos, tendo em vista o contexto do ensino remoto, mas os níveis de desenvolvimento eram considerados com a proposição de atividades diversas a partir de um mesmo tema. Estas ações diversificadas podem ser observadas, por exemplo, na descrição do *terceiro momento* da SD, quanto ao relato das formas de registro individual acerca dos combinados discutidos oralmente que aconteceram por meio de frases, palavras, sílabas ou até mesmo desenhos, tendo em vista a variedades de níveis dos alfabetizandos em relação à escrita. E do *quarto momento*, acerca do registro escrito coletivo das regras compor o cartaz, feito por um aluno escreva, após momentos de produção oral em que todos puderam contribuir e quanto à composição do cartaz que além do texto escrito, apresentada a produção dos desenhos para que todos pudessem coparticipar, mesmo que maneiras diferentes.

Desta forma, com mediação da professora, conforme proposto por Bortoni-Ricardo *et al.* (2012), os estudantes conheceram e produziram, coletivamente, as regras e combinados da turma: um cartaz com texto e imagem com lista de regras e combinados para a sala de aula virtual; um *podcast*, ferramenta tecnológica que permite o compartilhamento de informações, a partir da gravação e edição de um áudio; e um *QR Code*, que remeteu os interessados à plataforma digital em que está disponível o *podcast*. Aureliano e Queiroz (2023) destacam que o processo de alfabetização no ensino remoto apoiado no uso das tecnologias digitais ganha uma nova caracterização; e com vistas ao alcance de melhores resultados, estas devem ser utilizadas de forma consciente e intencional pelo alfabetizador na mediação desse processo.

A partir da intervenção da professora, a articulação entre práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas de produção oral e escrita multimodais foram inseridas nas práticas educativas, para que os educandos se engajassem nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento de capacidades diversas por meio de variedades de fontes e interações sociais. As novas possibilidades advindas das tecnologias digitais impulsionam a busca por novas formas de ensinar e aprender com a adaptação de metodologias e técnicas a cada grupo (BEVILAQUA *et al.*, 2019; AURELIANO; QUEIROZ, 2023).

Desse modo, para que a organização do trabalho pedagógico contemple a diversidade de possibilidades que a proposta oferece, é imprescindível a mediação de professores que planeje suas aulas, considerando também a necessidade de conhecer bem as características do gênero textual em estudo e a variedade de caminhos que podem possibilitar aprendizagem em que os educandos assumem o protagonismo do processo de ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho apresentou uma SD desenvolvida para o ensino de Língua Portuguesa em turma de 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do DF, durante o ensino remoto, em 2021, devido à pandemia de Covid-19. Vale destacar que a proposta de SD surgiu a partir de uma demanda emergente de situações comunicativas nas aulas remotas e síncronas.

Assim sendo, em atenção ao objetivo geral deste estudo, a organização do trabalho pedagógico, com base em uma SD para o ensino de Língua Portuguesa, por meio de gêneros textuais elaborados a partir de temas ou situações reais de produção e necessidades autênticas para a produção textual, com receptores/interagentes/interlocutores verdadeiramente interessados naquele texto, com finalidades legítimas, pode impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem de todos os eixos relativos à linguagem: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística.

Além disso, quanto à mediação pedagógica, houve uma ressignificação do fazer docente, diante dos desafios do ambiente de aprendizagem *on-line* e da necessidade de incorporação do ensino de leitura e escrita em espaços de comunicação e de significados multimodais, além da adequação do ensino às necessidades atuais. Ademais, foi necessário (re)pensar as práticas pedagógicas na escola, por meio de um movimento dialógico entre as epistemologias digitais e as convencionais, alinhando-se a construção de conhecimentos às trajetórias de mudanças e transformações sociais e culturais, além de ressignificar as relações entre escola e família para possibilitar a continuidade do ensino e realização das propostas educativas.

Pode-se considerar que o trabalho pedagógico de ensino de Língua Portuguesa, no ensino remoto, foi significativo por diversos motivos: 1) partiu de uma situação real proposta pelos estudantes; 2) considerou todos os eixos de ensino da Língua Materna; 3) buscou desenvolver multiletramentos a partir de gêneros textuais multissemióticos; 4) considerou novos recursos interativos e meios de comunicação que atendessem às novas demandas sociais da geração atual – crianças intimamente ligadas às tecnologias digitais e midiáticas; 5) foi conduzido pela professora, de forma a envolver os estudantes em todo o processo, por meio da mediação pedagógica; 6) rompeu com a abstração do texto e possibilitou a utilização deste como eixo central do processo de ensino; 7) proporcionou à docente (re)pensar e (des)construir práticas e saberes em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e 8) superou desafios e conquistou novas possibilidades de ensino na pandemia.

Por fim, é válido destacar que apesar dos desafios emergentes da experiência de ensino remoto – falta de acesso à *Internet*, dispositivos eletrônicos móveis para o acompanhamento das aulas e disponibilidade de alguém mais experiente para conectar o dispositivo ao *Google Meet* no horário da aula e oferecer suporte quando necessário –, a educadora teve a oportunidade de desenvolver e estabelecer novas estratégias e práticas inovadoras e efetivas, voltadas às peculiaridades do ensino remoto e às necessidades reais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AURELIANO, F.E.B.S.; QUEIROZ, D.E. de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, 2023.
- BEVILAQUA, A.R. *et al.* Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais. *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, v. 4, n. 8, 2019.
- BOOGYE. *Boas maneiras*, YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OLgEQhjysFc&t=64s>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *et al.* (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional., *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento projetos didáticos e sequências didáticas*, Ano 1, Unidade 6, Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 188*, de 3 de fevereiro de 2020. Declara emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2*, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação.

- Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2021.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4*, de 13 de julho de 2010. Define diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2021.
- COBUCCI, P. Novas práticas de ensino de língua portuguesa em ambientes virtuais multifacetados de aprendizagem. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 22, n. 1, p. 105-124, jan./abr. 2022.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em movimento do Distrito Federal anos iniciais anos finais*. Brasília, DF: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. *Decreto nº 40.539*, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus, e dá outras providências. Disponível em:
http://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=ac087b76d5f34e38a5cf3573698393f6. Acesso em: 30 jul. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. *Portaria nº 129*, de 29 de maio de 2020. Instituiu o Programa Escola em Casa DF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.
- FERREIRO, E. *A Alfabetização e as novas tecnologias*. Blog da Red, 18 de junho de 2015. Disponível em:
<http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/blog/2015/06/a-alfabetizacao-e-as-novas-tecnologias-por-emilia-ferreiro/>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GABRIELLE, F. *Como funciona o Google Classroom?*. Saiba tudo sobre a sala de aula *on-line*? Disponível em:
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/como-funciona-o-google-classroom-saiba-tudo-sobre-a-sala-de-aula-online.ghhtml>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil*. Brasília, DF, 2018.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Nova York: Cambridge University Press, 2012.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- MEDEIROS, I.M. *Um monstro em minha escola*, YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jizwVAS8dOk>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). *Histórico da pandemia de COVID-19*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- RIBEIRO, A.E. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.
- ROJO, R.H.R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Rev. Bras. Educ. [on-line]*, n. 11, p. 5-16, 1999 [Tradução de Glaís Sales Cordeiro]. Disponível em:
http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

- SOARES, M. *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: contexto, 2021.
- SOUZA, I.P.de. Relações entre apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e letramento nas diferentes áreas do Conhecimento. In: *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento projetos didáticos e sequências didáticas*, BRASÍLIA, 2012.
- VIANA, E.C. da S. et al. *Remote teaching during the Covid-19 pandemic: challenges and potentialities of using m-learning in literacy classes in Brazil*. International Conferences e-Society 2023 and Mobile Learning 2023. ISBN: 978-989-8704-47-4, 2023.

Contribuição dos autores

O artigo foi escrito de forma colaborativa.